



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Atenção Básica: prescrição básica?

Samer Heluany Khoury. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

samerheluany@hotmail.com

Marcus Renan Ximenes Frota. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

renanxfrota@gmail.com

Sylvio Ricard Gonçalves de Souza Lima. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

sylvio_gap@hotmail.com

Yury Tavares de Lima. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). yurytlima@hotmail.com

Zildete Vieira Pedrosa. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

zildetepedrosa@hotmail.com

Introdução: Discutir Atenção básica (AB) ou primária pode gerar distorções no entendimento dos termos envolvidos, básica e primária que se estendem erroneamente à qualidade do atendimento. O termo básico não deve ser entendido como sinônimo de simples, e sim como fundamental. O termo primário não deve ser interpretado como algo rudimentar e sim como primeiro ou principal.

Objetivos: Discutir alguns aspectos peculiares ao momento da prescrição medicamentosa na Atenção Primária a partir de uma revisão bibliográfica.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Foram pesquisados artigos nos bancos de dados eletrônicos SciELO e Bireme dos últimos quatro anos, utilizando os descritores “Atenção Básica” e “prescrição médica”. A busca gerou um resultado de 16310 artigos, sendo selecionados 17 artigos segundo o interesse do estudo. Também foram consultados livros e publicações do Ministério da Saúde considerados relevantes para realização dessa revisão bibliográfica.

Resultados: Alguns autores apontam a AB como a “porta de entrada” para todas as novas necessidades e a diferencia do atendimento especializado, pois neste uma pequena variedade de diagnósticos corresponde à maioria das consultas. Na consulta ambulatorial é comum o aparecimento de queixas difusas e inespecíficas, configurando maior complexidade. Essas questões trazem um forte impacto na garantia efetiva do cuidado, pois, segundo Cunha (2010), a vida é entendida toda “misturada”. Assim, assimilar a solução de agravos de saúde como algo sobreponível à simples capacidade de optar por um tratamento medicamentoso, implica uma prescrição criteriosa e compatível à complexidade intrínseca à AB.

Conclusão ou Hipóteses: Entender e discutir a missão da Atenção Básica e as diversas peculiaridades que envolvem o momento da prescrição de medicamentos geram subsídios para uma maior compreensão do assunto e podem representar uma ferramenta importante no engrandecimento de novos estudos e de processos capazes de ampliar as estratégias de cuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Prescrição de Medicamentos. Preparações Farmacêuticas.